



Exposição de pintura

# Mario Henrique **impulsus**

**14 maio a 4 junho 2016**

LIVRARIA-GALERIA MUNICIPAL VERNEY/ COLECÇÃO NEVES E SOUSA

Exposição de pintura

Mario Henrique  
**impulsus**

**14 maio a 4 junho 2016**

**LIVRARIA-GALERIA MUNICIPAL VERNEY/ COLECÇÃO NEVES E SOUSA**

#### FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO Câmara Municipal de Oeiras ©

COORDENAÇÃO Divisão de Cultura e Turismo/LGM Verney - Coleção Neves e Sousa

CAPA Mario Henrique, *Louis Armstrong*, 2015, *Acrílico s/ cartão*, 180x120cm

DESIGN Rosa Duarte Pascoal | CMO

IMPRESSÃO Jorge Fernandes, Lda

TIRAGEM 300 exemplares

DATA DA EDIÇÃO Maio de 2016

Contrariamente ao que muitas vezes se poderia pensar, nem sempre o retrato necessita de recorrer ao realismo do traço para nos mostrar o que de essencial a personagem transmite. Antes pelo contrário. Mário Henrique como que pega na nossa capacidade de, com poucos traços, definir um quadro de reconhecimento, para depois lhe dar intensidade expressionista com largos e fortes traços que nos centram na essência, no olhar.

E o olhar é o que mais nos atormenta ao sermos agarrados pelas pinturas de Mário Henrique. Olhares que tanto podem ser de figuras públicas ou mesmo icónicas, ou de normais e anónimos indivíduos. Como que num aprofundamento de uma estética pop, as imagens são trazidas do formalismo das cores realistas para um universo de expressividades em que o recurso aos tons primários suscita em nós a valorização do centro de quase todas as imagens: o olhar.

E este olhar, como dominante na obra que Mário Henrique aqui nos apresenta, é o lado humano e quase democrático na essência da estética. A forma como somos captados, presos a um olhar tanto nos vem de uma figura que reconhecemos como de outra que poderia ser um qualquer de nós.

Talvez seja aí que o espetador se coloque: num misto entre ser o desconhecido ou aquele que (se) conhece como que frente a um espelho.

Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Oeiras,

*Marlene Rodrigues*

## DECLARAÇÃO ARTÍSTICA

**1. A pintura é uma constante.** Não é profissão nem *hobby*, dos quais queira desligar-me mediante a conveniência ou estado de espírito. O exercício da pintura não pode priorizar ou depender da motivação. É mais importante estar desperto no local certo, no momento ideal. A disposição de tinta num suporte é uma mera consequência da apreensão decorrente.

**2. A pintura é uma habilidade e não um dom.** O ato criativo é real, material e vive do saber técnico. Os tempos vigentes são ímpares na História no que compete à comunicação do conhecimento. Escolho usar todos os meios disponíveis para edificar a minha criatividade e pintar com resiliência, disciplina e consciência de que a técnica está sempre aquém da expectativa.

**3. A pintura é roubo. Um furto à realidade.** Uma pintura não é a descrição da forma, mas uma reinterpretação racional da luz. A pintura implica uma reformulação da realidade, uma recorrência ao passado com influência da imaginação. Sem essa reformulação e sem audiência para a julgar, a arte é impossível.

**4. A pintura é um constante ponto sem retorno.** Todos os erros abrem caminho para possíveis soluções, pelo que devem ser reconhecidos, celebrados e prontamente ultrapassados. A frustração retira espaço à produção criativa.

**5. A pintura é impulsiva.** O dinamismo e inusitado da execução devem ser tangíveis na obra, relacionando técnica e consequência. É necessário pintar pouco, mas muitas vezes.

**6. A pintura não tem alma.** A dita vivacidade de um retrato, e as empatias daí decorrentes, representam as sinergias entre o pintor e o observador. Trata-se de um diálogo silencioso entre estes dois sujeitos, potenciado pelo objeto-pintura.

**7. A pintura não é da minha responsabilidade.** Respondo pelo processo, que deve ser transparente na obra, mas não pelo resultado da mesma, que nunca pude antecipar. A intervenção do acaso é demasiado relevante para que o pintor possa ser apontado como o único autor.

**8. A pintura é desnecessária.** E a posse do desnecessário é o epíteto da condição humana. Uma obra de arte é sempre desnecessária e a sua função é ser possuída, para contemplação. Não existe nada mais humano do que a arte.

**9. A pintura não tem fim.** Ela é interrompida no meu tempo de vida útil. Existe demasiada informação na figura humana para ser resumida num retrato. O trabalho do pintor é editar esta informação, discriminar. A parte deve surgir como o simbolismo do todo, que nunca é conclusivo.

**10. A pintura não deve apaixonar.** Apenas a próxima obra merece total devoção e interesse.

*Mario Henrique*



*Nesting Instinct #1*, 2014, acrílico s/ cartão, 60x100cm



*Nesting Instinct #3*, 2014, acrílico s/ cartão, 60x100cm



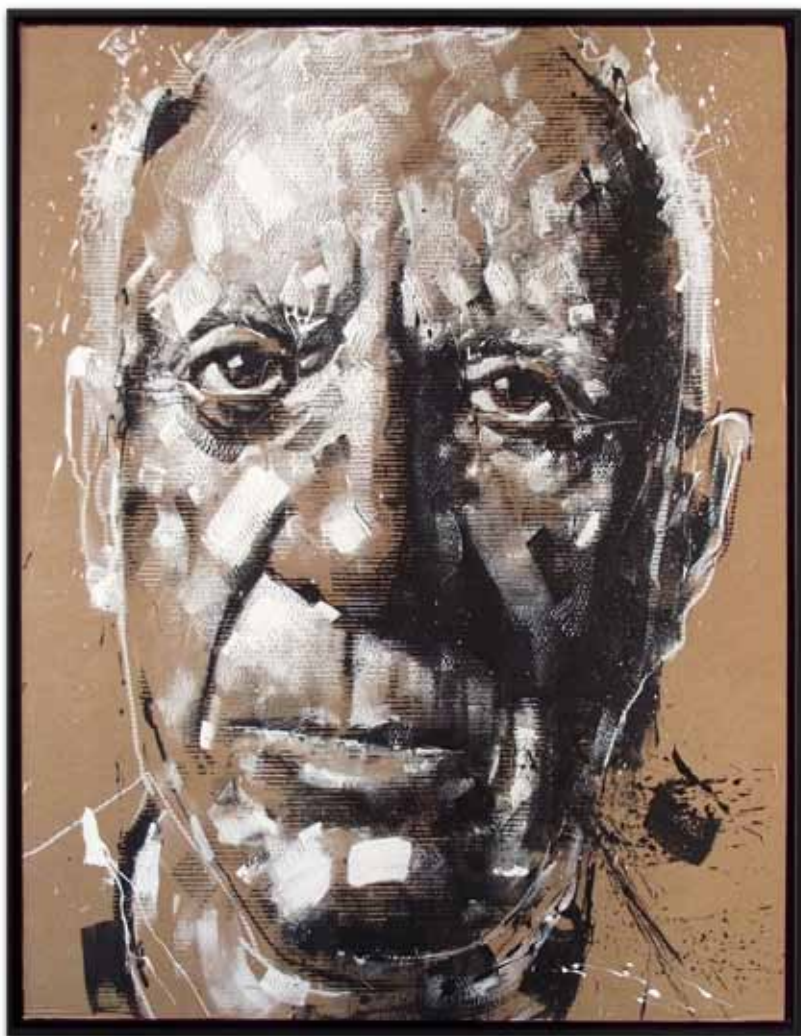


*Nesting Instinct #5*, 2014, acrílico s/ cartão, 60x100cm





*Mona Lisa*, 2015, acrílico s/ cartão, 100x120cm



*Pablo Picasso*, 2015, acrílico s/ cartão, 100x120cm



*Marilyn Monroe*, 2015, acrílico s/ cartão, 100x120cm



*Red Jagger*, 2016, acrílico s/ tela, 110x150cm





*Blue Versus (diptico)*, 2016, acrílico s/ tela, 130x92cm



*Salvador Dali*, 2016, acrílico s/ tela, 100x100cm





*Red Girl #2*, 2016, acrílico s/ tela, 100x80cm



*Rapaz Albino*, 2015, acrílico s/ cartão, 100x130cm

MARIO HENRIQUE (n. 1983) trabalha entre Oeiras e Cascais como *designer* e pintor.

Licenciado em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa, iniciou carreira como *designer* de sistemas de *e-learning*, suportes de *marketing* digital e *websites*.

Este percurso foi consagrado com prémios de eficácia atribuídos por órgãos independentes, e enriquecido pela sua experiência enquanto assistente convidado no ensino de Artes e Multimédia, na escola secundária onde estudara anos antes.

No papel de diretor criativo, recrutou e conduziu equipas profissionais na execução de projetos *online* em Portugal, Espanha e Brasil.

A título mais recente, teve uma participação preponderante no crescimento da empresa BestTables, desde o estatuto de *startup*, até à liderança de mercado, expansão internacional e consequente aquisição por parte do grupo TripAdvisor. Quase em simultâneo, colaborou no livro para crianças «Conversas com um gorila chamado Virunga», na qualidade de ilustrador.

No desempenho da sua atividade, o desenho e a fotografia sempre persistiram como os principais alicerces. As contaminações de diferentes registos visuais e iconografias materializam-se nas pinturas que faz em paralelo ao seu trabalho enquanto designer, num ciclo contínuo de exploração imagética.

Mario Henrique possui uma galeria na Marina de Cascais, onde expõe e comercializa algumas das suas obras, bem como as de artistas pontualmente selecionados.

Contacto: [mhc.pt](mailto:mhc.pt) | [info@mhc.pt](mailto:info@mhc.pt)